

- **2015: O pior ano para o comércio varejista**
- **Um ano para esquecer no setor de Serviços**
- **Inflação começa o ano em alta**
- **Desemprego permanece elevado**

Vendas do Varejo

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, o volume de vendas do varejo restrito brasileiro encerra 2015 com queda de 4,3%, a maior retração desde 2001. No Rio Grande do Sul, o varejo restrito caiu 7,4% frente ao mês de dezembro de 2014, de acordo com o previsto pela Assessoria Econômica da Fecomércio-RS, e finalizou 2015 com variação de -6,1%.

No que diz respeito ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, houve recuo de 11,0% no Brasil, enquanto no RS houve queda de 17,2%. No consolidado do ano, tanto o Varejo Ampliado brasileiro quanto o gaúcho registraram retração, de 8,6% e 13,2%, respectivamente.

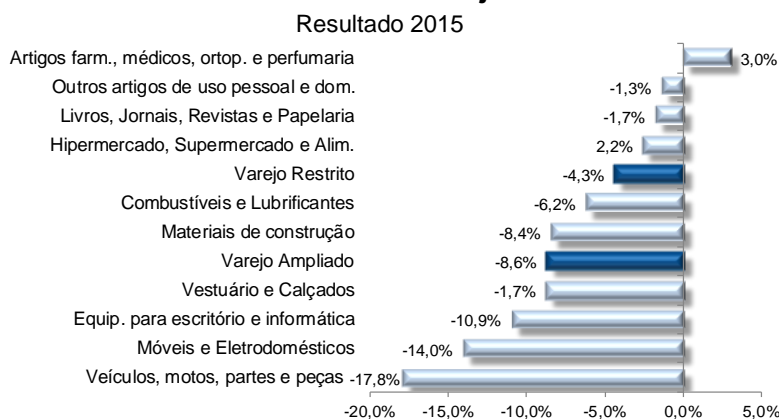
Em termos desagregados, para o varejo restrito nacional, na comparação com o ano de 2014, o desempenho negativo foi disseminado em sete das oito atividades contempladas na pesquisa. No que diz respeito às atividades que compõem o Varejo Ampliado, a de Veículos, motos, partes e peças diminuiu 17,8% entre 2014 e 2015, enquanto que a atividade de Material de construção apresentou queda de 8,4% durante o período.

Pesquisa de Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE – a qual investiga estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas e que possuam a maior parcela da sua renda oriunda da atividade de serviços – o volume de serviços prestados no Brasil encerrou 2015 com variação de -3,6%,

Os resultados mostram que, definitivamente, foi um ano péssimo para o varejo. A inflação elevada, marcada pelo forte aumento do preço da energia elétrica e dos combustíveis, os juros altos e desemprego crescente reduziram o poder de compra dos consumidores e sua confiança. Com isso, o varejo teve um desempenho lastimável, registrando o pior resultado para toda a série histórica. Para 2016, a estimativa é que o comércio varejista mais uma vez registre queda, na esteira da conjuntura que tende a preservar preços crescentes, juros elevados e desemprego.

Volume de vendas do Varejo brasileiro



Fonte: IBGE

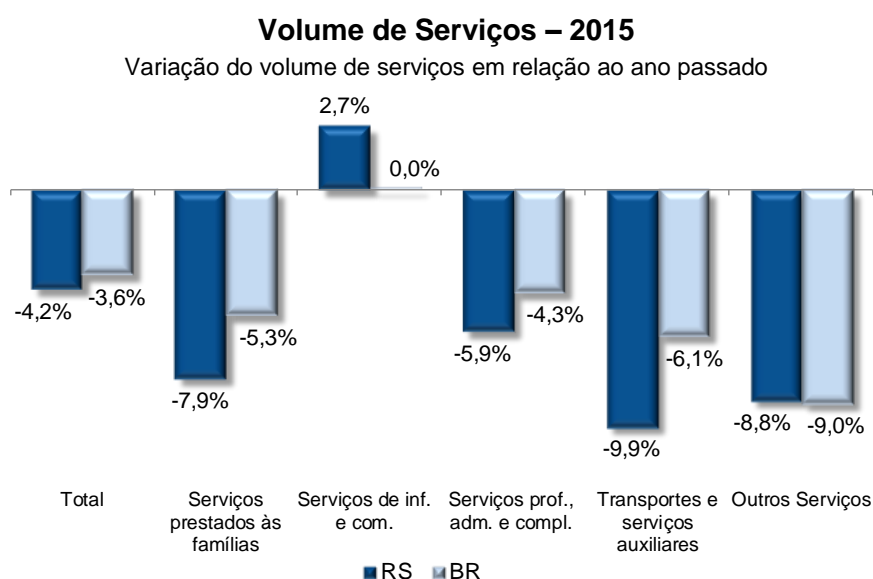
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

ao passo que no estado a queda foi de 4,2%. Para ambos os casos, este é o pior resultado desde o início da série histórica (2012).

Em termos desagregados, analisando as atividades contempladas na pesquisa, no setor de serviços gaúcho, na comparação com 2014, quatro das cinco atividades registraram

desempenho negativo. Destaque para: Transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios (-9,9%), Outros serviços (-8,8%) e Serviços prestados às famílias (-7,9%). Por outro lado, apenas os Serviços de informática e comunicação tiveram variação positiva (2,7%). No caso brasileiro, o cenário não é diferente. Entre as quatro atividades com variação negativa, Outros serviços (-9,0%) e Transportes e serviços auxiliares aos transportes e correios (-5,3%) tiveram as maiores quedas.

Os resultados mostram que o setor de serviços, assim como o comércio e a indústria, foi fortemente atingido pela recessão que abate a economia brasileira. O aumento da inflação, as restrições no crédito e o crescimento do desemprego reduzem a confiança das famílias e dos empresários, provocando quedas de vendas. Para 2016, infelizmente, não se espera alteração significativa nesse cenário.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Inflação

Em janeiro, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, a inflação brasileira foi de 1,27%, superior à alta de 0,96% verificada em dezembro. Em janeiro de 2015, o indicador havia apresentado variação de 1,24%. Assim, a inflação acumulada em 12 meses alcançou 10,71%, acelerando em relação ao mês de anterior (10,67%) e distanciando-se do teto da meta perseguida pelo Banco Central (6,50%). Esta é a maior taxa registrada para um período de 12 meses desde novembro de 2003 (11,02%).

Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maiores variações foram Alimentação e bebidas (2,28%), Transportes

(1,77%) e Despesas Pessoais (1,19%). Os itens transporte público e combustíveis, pertencentes ao grupo de Transportes, exerceram os maiores impactos sobre o IPCA, 0,18 p.p e 0,11 p.p., respectivamente. Entre os grupos, o de Alimentação e bebidas foi destaque, respondendo por 0,57 p.p. do total do indicador. Por outro lado, o grupamento Vestuário apresentou variação de -0,24%.

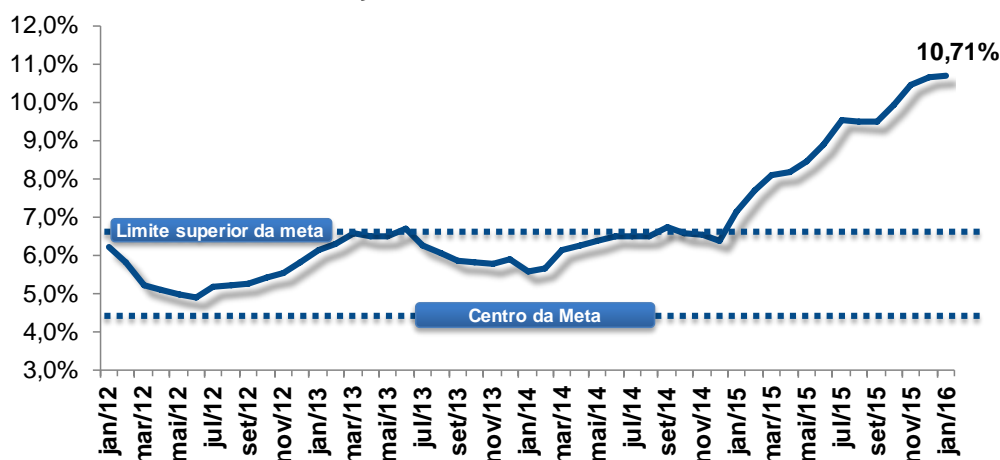
A inflação na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, apresentou variação de 1,56% em janeiro ante 0,82% em dezembro. Assim, a inflação na RMPA acumula, em 12 meses, a alta de 11,63%, a

terceira maior entre as regiões contempladas na pesquisa.

Os resultados de janeiro mostram que a inflação inicia o ano em patamares elevados. Os preços sofreram impactos de efeitos sazonais e pontuais, relacionados aos alimentos e aos reajustes de tarifas de transporte público. No entanto, a inflação do mês não se resume a isso. Mesmo

descontando esses grupos de despesas das famílias, que possuem o maior peso, a inflação de janeiro ainda ficaria próxima a 0,7%, bastante acima da meta em bases mensais. Por fim, é possível destacar que a inflação na RMPA já começa a refletir os impactos do aumento de ICMS, registrando valores superiores à média das outras regiões metropolitanas.

Inflação (IPCA)
Variação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho

Em janeiro, de acordo com os dados do IBGE referentes à Pesquisa Mensal de Emprego (PME), a taxa de desocupação da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 5,9%, resultado superior ao verificado no mesmo mês de 2015 (3,8%). No Brasil, a taxa de desocupação atingiu 7,6% da população economicamente ativa (maior valor para o mês desde janeiro de 2009), o que representou aumento frente à taxa de 5,3% apurada em janeiro do ano passado.

Comparativamente ao mês de janeiro de 2015, o resultado da desocupação na RMPA foi determinado pela diminuição de 3,0% na População Ocupada (PO), em nível mais intenso que o recuo de 0,8% verificado na População Economicamente Ativa (PEA). Em nível nacional, a PEA registrou variação de

-0,3%, enquanto a PO apresentou retração de 2,7%.

No que se refere à remuneração (R\$ 2.257,10), na RMPA, o rendimento médio da população ocupada diminuiu 5,8% em termos reais ante janeiro de 2015 e 0,9% em relação ao mês de dezembro. A massa real de rendimentos, por sua vez, registrou queda de 8,9% na comparação interanual. No Brasil, o rendimento médio e a massa de salários registraram decréscimo real na comparação com o mesmo período de 2015, de 7,4% e 10,4%, respectivamente.

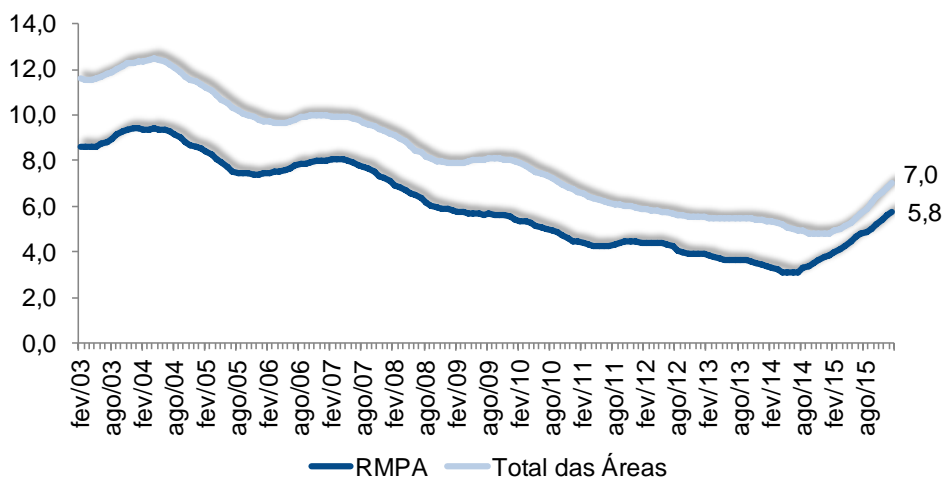
O mercado de trabalho mostra que segue em deterioração, e a taxa de desemprego seria ainda maior caso não fosse a redução da população economicamente ativa ocorrida no mês. A taxa de inatividade atingiu patamar

recorde para o mês, o que pode ser um indicativo de que muitos indivíduos estão desistindo, ainda que temporariamente, do mercado de trabalho. No curto prazo, não há nada sinalizando alterações na conjuntura.

Dessa forma, 2016 deverá ser marcado por desemprego crescente, com reflexo na dinâmica dos rendimentos médios e na massa de salários e, assim, obviamente, no consumo das famílias.

Taxa de Desocupação

Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

Projeções de Mercado	2016	2017
IPCA (%)	7,57	6,00
IGP-DI (%)	7,83	5,50
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,35	4,40
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	14,25	12,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	40,75	44,00
PIB (% de crescimento)	-3,45	0,50
Produção Industrial (% de crescimento)	-4,50	0,80
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-29,95	-25,00
Balança Comercial (US\$ bilhões)	40,00	40,00
Invest. Direto no País (US\$ bilhões)	55,00	55,55
Preços Administrados (%)	7,50	5,50

Fonte: Banco Central (Relatório Focus do dia 26/02/16)

*Mediana das projeções

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.